

REVISTA ENTRELÍNGUAS

v. 4, n. 1, jan./jun. 2018

EDITORIAL

Odair Luiz NADIN

O volume 4, número 1, da **Revista *EntreLínguas: Ensino e Aprendizagem de Línguas Estrangeiras Modernas***, que ora se publica, reúne uma série de relevantes estudos que abrange, a partir de diferentes lugares teórico-metodológicos, o ensino e a aprendizagem de Línguas Estrangeiras Modernas (LEM).

A demanda atual por reflexões teórico-metodológicas sobre o uso de tecnologias no ensino e na aprendizagem de LEM e a concepção, contemporânea, de que dito ensino deve possuir um enfoque intercultural, bem como a sempre necessária reflexão sobre aspectos gramaticais nos incitam a promover espaços para a divulgação de pesquisas preocupadas com tais questões. A Revista *EntreLínguas* vem se apresentando e se consolidando como um desses espaços.

O conjunto geral, portanto, das problemáticas apresentadas, descritas e analisadas no presente número é formado por aspectos referentes às tecnologias, a questões culturais e interculturais nos quais se inserem discussões sobre tradução de expressões idiomáticas, variação linguística, elaboração de material didático entre outros. Ademais, reúnem-se, também, trabalhos que versam sobre aspectos gramaticais e sobre a prática de ensino de línguas estrangeiras.

No primeiro texto, “Prof., posso usar o facebook?: experiência de integração de mídias sociais em classe”, Kadhiny Mendonça de Souza Policarpo discute a questão do uso das mídias sociais na aula de línguas. Segundo a autora, “as redes sociais, utilizadas de maneira massiva como fonte de comunicação e entretenimento fora da escola por alunos e professores, tornam-se um recurso pedagógico de imediato acesso, quando em ambiente escolar.”

Em “Vamos juntos para...: Webquests como proposta para a mediação cultural no ensino de alemão como língua estrangeira (ALE)”, Rogéria Costa Pereira apresenta uma reflexão sobre “a internet e as novas tecnologias da informação (TIC) como meios ideais na ativação de diversos sentidos”. A autora demonstra sua experiência com a

utilização da internet, mais especificamente o trabalho com *WebQuests*, e como aprendizes iniciantes brasileiros de alemão podem aprender sobre cultura por meio dessa experiência.

O terceiro texto, de Alexandra Ferreira e Fátima Silva, intitulado “O Relato de Discurso como estratégia de desenvolvimento da competência oral no ensino-aprendizagem do Português Língua Estrangeira”, aborda o “relato” como uma estratégia didática que contribui efetivamente para que o aprendiz de Português como Língua Estrangeira (PLE) desenvolva e melhore sua competência oral na língua estrangeira. As autoras partem de um “trabalho desenvolvido no estágio pedagógico numa turma de nível de avançado, no âmbito do Mestrado em Português Língua Segunda/Língua Estrangeira da Faculdade de Letras da Universidade do Porto.”.

Em “Aulas com interação: ensinando (e aprendendo) Língua Portuguesa e Cultura Brasileira na Coreia do Sul”, Denis Leandro Francisco debruça-se sobre “dois importantes aspectos do perfil dos estudantes do curso de Estudos Brasileiros de uma das mais prestigiadas universidades da Coreia do Sul na área de Estudos Estrangeiros: *Hankuk University of Foreign Studies*”.

Com foco também em questões culturais, Rosângela Maria Laurindo Fornasier, Fernanda Landucci Ortale e Vinício Corrias apresentam, no texto “Os aspectos culturais na elaboração de material didático para o ensino de Língua de Herança: estudo de caso”, uma reflexão sobre as contribuições de estudos a respeito da cultura no processo de elaboração de materiais didáticos. Com base nos pressupostos da Pedagogia Pós-Método, os autores analisam a questão em “contexto de ensino de italiano como língua de herança.

Sobre “Interculturalidade e Variações Linguísticas do Espanhol em uma escola da fronteira Brasil/Venezuela” trata o texto de Gênesis Aquino e Cora Zambrano. Os autores discutem, a partir de uma pesquisa com alunos do ensino médio, “como são abordadas a interculturalidade assim como as variações linguísticas da língua espanhola” no contexto em questão.

Carolina Salvino Corrêa e Leandro Silveira de Araújo, no texto “Do Português ao Espanhol: um estudo sobre o uso do Perfeito Composto por brasileiros aprendizes de E/LE”, “analisam o funcionamento do português e do espanhol no que se refere ao uso do perfeito composto, observando pontos de encontro e de divergência entre as línguas [.]”.

Ainda no conjunto de textos que aborda, de alguma forma, questões culturais, Ariel Marcelo Fernández e Paula Tavares Pinto analisam em seu artigo “A tradução de expressões idiomática presentes na dublagem do seriado ‘El Chavo del 8’ para o ensino de espanhol como língua estrangeira” as estratégias usadas nas traduções das expressões do espanhol para o português e buscam, com isso, “oferecer uma base teórica que ajudará os docentes a entender como se posicionar perante os alunos no momento de ensinar expressões idiomáticas em espanhol e como abordar o conteúdo”.

No texto “Estágio e Literatura: uma abordagem interdisciplinar e reflexiva”, Marilda Vinhote Bentes apresenta um “relato de experiência a partir da aplicabilidade do Projeto “Estágio e Literatura: uma abordagem interdisciplinar e reflexiva”, executado no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima-IFRR/*Campus* Boa Vista, no ano de 2016, nos Módulos V e VI, do Curso Licenciatura em Letras-Espanhol e Literatura Hispânica”. O trabalho teve como objetivo principal oferecer um processo interdisciplinar com foco na pesquisa e prática do ensino de língua espanhola, envolvendo os movimentos literários com sufixo *-ismo*.

O texto de fechamento deste número da Revista *EntreLínguas* – Políticas Linguística e o lugar da Língua Espanhola nos Institutos Federais – trata de uma questão mais ampla. Embora se centre no contexto de Língua Espanhola, Fernanda Tonelli faz uma relevante reflexão sobre questões de Políticas Linguísticas e discorre sobre a “(in)visibilidade da língua espanhola enquanto conteúdo curricular na rede básica de ensino brasileira.”

O ensino e a aprendizagem de Línguas Estrangeiras Modernas no sistema educativo brasileiro, da educação básica ao ensino superior, vivem momentos antagônicos de certezas e incertezas. Neste contexto, as pesquisas divulgadas na Revista *EntreLínguas* e o espaço que se abre aos pesquisadores cumprem, de certo modo, duas funções complementárias: (i) a da divulgação científica, o que ratifica a importância das línguas, e das humanidades de forma geral, para o desenvolvimento de uma nação crítica e (ii) para manter aceso o desejo de termos uma educação de qualidade, intercultural e moderna, que promova o respeito mútuo e o senso de igualdade.